

**IPC-FOZ**  
Itens da  
Cesta  
Básica

# Índice de Preços ao Consumidor



**Universidade Federal da Integração latino Americana**

**Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas | Cepecon**

Cepecon.com

## **Corpo Científico**

Henrique Coelho Kawamura, Dr.

Coodenador científico – Cepecon/Unila

Marcela Nogueira Ferrario, Dr.

Pesquisadora

### **Pesquisadores Jr. e colaboradores**

#### **Graduação**

Angela Vieira Rodrigues

Jefferson Steve Canteño Torres

Débora Kassem Buturi

José Abrahan Mórán

Érica Lucia Heredia Toaquiza

Liliana Esther Zabeleta Rojas

Evelyn Reinoso

Luis Junji Caram Ogoshi

Jatniel Zottis

Valeria Magali Amarilla Arce

#### **Ensino Médio**

Melissa Harnisch

Andréia Vieira Rodrigues

e-mail: [contato@cepecon.com](mailto:contato@cepecon.com)

**Índice de Preços ao Consumidor | IPC-foz**

**Itens da cesta básica**

## Nota

O projeto IPC-Foz tem como objetivo calcular mês a mês um índice de preços ao consumidor de itens da cesta básica e, assim, contribuir para o acesso à informação da população acerca das variações de preços de produtos comuns do orçamento familiar. Com isso, as famílias poderão verificar quais produtos contribuíram para o aumento/redução do índice geral e modificar sua cesta de consumo escolhendo itens que estão mais baratos no mês corrente.

A cesta básica de consumo utilizada nessa pesquisa é aquela definida com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2008-2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para cálculo do Índice Nacional de Preços ao consumidor (INPC) – taxa de inflação. A população objetivo é composta pelas famílias residentes nas áreas urbanas, cujo rendimento familiar seja de 1 a 5 salários mínimos, sendo a pessoa de referência assalariada em sua ocupação principal. A referência populacional das famílias dessa faixa de renda se deve ao fato de que essa população despense a totalidade de seus rendimentos em consumo corrente (alimentação, transporte, saúde etc.) e, desse modo, são mais sensíveis às variações de preços. Com isso, um indicador baseado no consumo dessas famílias refletirá com maior precisão qualquer alteração nos preços.

O IPC-Foz utiliza a mesma cesta básica do IBGE do subgrupo de alimentação dentro do domicílio e produtos de limpeza e higiene pessoal. Utiliza-se também a mesma estrutura de ponderação, isto é, a parcela de contribuição de cada item no orçamento familiar a fim de obter o índice geral. São coletados os preços de 94 produtos, a maioria alimentação e bebidas, em 12 locais de compra das principais regiões de Foz do Iguaçu. A amostra dos locais de compra foram selecionados por meio de amostragem probabilística proporcional ao tamanho (PPT).

Por fim, agradecemos a todos os pesquisadores voluntários que fazem parte da pesquisa e aos locais de compra pela colaboração.

Henrique Kawamura

Coordenador da pesquisa

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas - Cepecon

## Índice de Preços ao consumidor | IPC-Foz

Novembro 2018

### **IPC-Foz aumenta 0,57% em Novembro.**

#### **Hortaliças e verduras foram os itens que mais aumentaram no período**

O índice de preços ao consumidor (IPC-Foz) dos itens da cesta básica em Novembro de 2018 apresentou um aumento nos preços de 0,57% em relação ao mês anterior (outubro), porém, esse aumento é menor que o índice de novembro de 2017, 1,92%. Entre os itens que mais impactaram no índice geral destacam-se as Hortaliças e verduras com aumento de 33,4%, seguido dos Tubérculos, raízes e legumes com variação positiva de 14,3%. Destacam-se também o aumento no item de Higiene pessoal (13,5%), Frutas (4,2%) e Aves e ovos (3,7%). Entre os itens que apresentaram diminuição destacam-se os leite e derivados (-3,6%), Panificados (-3,08%), Pescados (-2,6%) e Óleos e gorduras (-10,3%)

No item Hortaliças e verduras, todos os produtos apresentaram variação positiva com destaque para o repolho com aumento de 46,6%. A alface, devido a menor oferta em função do elevado volume de chuvas no começo do mês, aumentou cerca de 33%. O cheiro-verde variou aproximadamente 30% em relação a outubro.

No item Tubérculos, raízes e legumes a maior variação positiva foi observada no preço da cebola, cerca de 52%. A área plantada das cebolas superprecoces já é inferior ao ano passado, diminuindo a oferta do bulbo. Além disso, as chuvas no início do mês nas regiões produtoras afetaram a produtividade. Com a intensificação da colheita em dezembro, os preços ao consumidor podem cair devido a maior oferta. O tomate apresentou elevação nos preços de 15,9%, porém, menor que o registrado no mês anterior. A intensificação da colheita do tomate está contribuindo para aumentar a oferta do fruto e a expectativa é que o preços caiam no próximo mês. nesse ano A principal causa foi devido baixa oferta e a qualidade do fruto. Em compensação, a batata reduziu 12,2% no período.

Entre as frutas, a banana caturra e banana-maçã foram os que mais aumentaram, 17,6% e 28,4%, respectivamente. O preço maior foi devido à menor oferta, principalmente advindas do Vale do ribeira-SP. Naquela região, fortes



vendavais derrubaram as plantas no início de novembro afetando principalmente a caturra. Segundo o Cepea, o impacto deste evento poderá trazer consequências, ainda, para a próxima colheita – já que as frutas não terão o mesmo tempo de maturação, resultando em menor qualidade. Já os preços da melancia recuou 13,4% devido à grande oferta uma vez que a fruta está em pico de colheita em algumas regiões.

As carnes em geral aumentaram 0,49% com destaque para a costela (4,1%), contra-filé (5,3%) e músculo (1,5%). Em compensação, a carne de porco reduziu 7,1%, patinho diminuiu 2,8%, acém 4,9% e Peito, 2,8%.

Em Aves e Ovos, a redução foi observada no frango inteiro, cerca de 3,2%, porém, o frango em pedaços aumentou 4%. O destaque do item foi o aumento de 11,5% no preço dos ovos devido ao aumento da procura da proteína na segunda quinzena do mês.

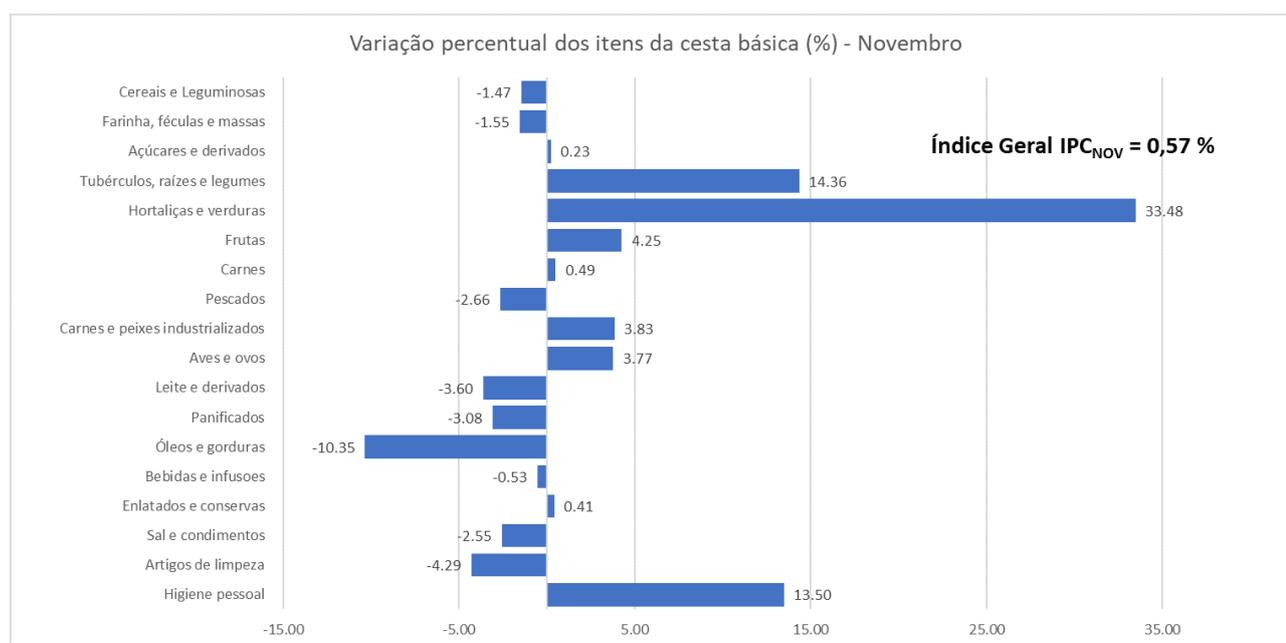


Figura 1 – Variação percentual do índice geral no mês de Novembro

Fonte: Dados da pesquisa - Cepecon

O leite UHT apresentou novamente diminuição no preços de cerca de -0,46% em relação ao mês anterior. Os demais subitens também reduziram: queijo (-14%), leite em pó (-2,2%), logurte e bebidas lácteas (-7%) e leite condensado (-11,6%).

Em outubro o item que mais contribuiu para o aumento do índice geral foi Tubérculos, raízes e legumes devido ao seu peso no orçamento familiar apesar de não ter sido o item com maior aumento nos preços com destaque para o pão francês, -3,5%.



Os óleos e gorduras também tiveram impacto negativo no IPC, principalmente a queda nos preços do óleo de soja, -11,6%. Entre os artigos de limpeza e higiene pessoal, destacam-se o sabão em pó com redução nos preços de 11,5% e o papel higiênico com aumento de 18,6%.

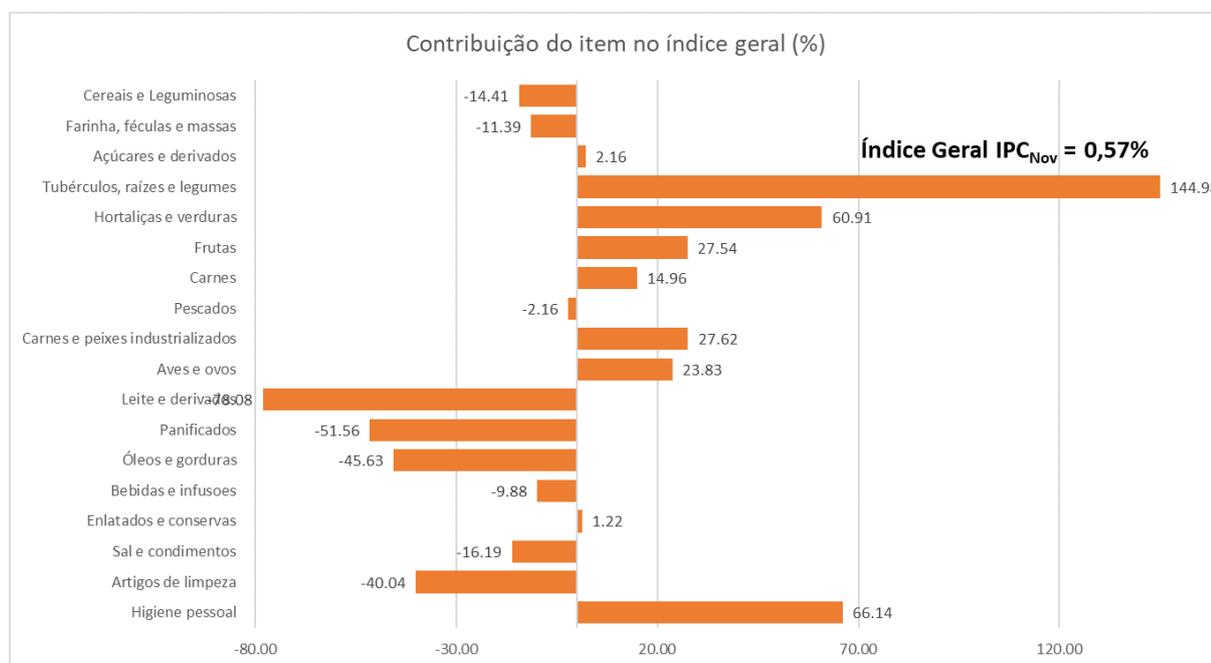


Figura 2 – Contribuição percentual do item no índice geral

Fonte: Dados da pesquisa – Cepecon

